

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE DUAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO EM CONSONÂNCIA COM OS EFEITOS FINANCEIROS APRESENTADOS NO PERÍODO PANDÊMICO

Data de aceite: 01/03/2023

Andréa Stefânia Sereni

Unioeste

Fauston Pastre

Unioeste

Viviani Maria Pommer

Unioeste

Elias Garcia

Unioeste

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade realizar uma análise econômico-financeira de duas grandes companhias que atuam no segmento varejista, situadas no Brasil, utilizando para isso o período referente os exercícios de 2019, 2020 e 2021. Para a realização deste trabalho foi necessário o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, onde foram consultados livros que abordam os temas de demonstrações contábeis e suas ferramentas de análise, extraindo as informações necessárias para alcançar os objetivos propostos pelo estudo. Realizou-se uma pesquisa qualitativa nos dados coletados nos balanços patrimoniais, e em seguida analisou-se a situação econômica e patrimonial das companhias,

por meio dos Índices de Liquidez e Endividamento. Tais análises levaram em conta a pandemia da Covid-19 que gerou um cenário de oscilações de mercado nas companhias, trazendo inclusive resultados positivos e por vezes, justificando eventuais negativos. Os resultados foram apresentados por quadros. Verificou-se que por meio das análises das demonstrações contábeis, é possível gerar informações sobre a situação econômico-financeira das companhias.

PALAVRAS-CHAVE: Demonstrações Contábeis, Índices de Liquidez, Endividamento, Econômico-financeira.

ABSTRACT: This work aims to perform an economic and financial analysis of two large companies operating in the retail segment, located in Brazil, using for this the period referring to the years 2019, 2020 and 2021. To carry out this work it was necessary to develop a bibliographic review, where books were consulted that address the themes of financial statements and their analysis tools, extracting the information necessary to achieve the objectives proposed by the study. A qualitative research was carried out on the data collected in the balance sheets, and then analyzed the economic and

patrimonial situation of the companies, through the Liquidity and Indebtedness Indices. These analyses took into account the Covid-19 pandemic, which generated a scenario of market fluctuations in companies, including positive results and sometimes justifying any negatives. The results were presented by tables. It was verified that through the analysis of the financial statements, it is possible to generate information about the economic and financial situation of the companies.

KEYWORDS: Financial Statements, Liquidity Indices, Indebtedness, Economic and Financial.

1 | INTRODUÇÃO

O processo que envolve as análises de balanço iniciou-se no século XIX, quando os banqueiros americanos passaram a exigir as demonstrações contábeis aos clientes pessoa jurídica, tomadores de empréstimos (MATARAZZO, 1998).

A atitude conquistou ampla aceitação desde 09 de fevereiro de 1895, quando o conselho executivo da associação dos bancos do estado de Nova Iorque, recomendou aos seus membros que passassem a solicitar declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos às suas respectivas empresas.

De acordo com Espíndola (2013), no Brasil, a análise de balanços ganhou relevância quando, a partir do ano de 1968, surgiu a instituição SERASA com objetivo de ser uma central de análise de balanços para bancos comerciais.

Conforme a Lei nº 11.638/07, para toda organização constituída torna-se obrigatório constituir balanço patrimonial de sua empresa, onde cada demonstração deverá ser publicada com as devidas indicações de valores que correspondem às demonstrações contábeis do exercício anterior para fins de comparação.

A análise de balanços pode auxiliar na definição de estratégias da empresa, pois além de apresentar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, pode ser utilizada como um “painel geral de controle da administração”, servindo de base na tomada de decisões e análises de possíveis pontos críticos (IUDÍCIBUS, 2008).

Segundo Matarazzo (1998), os balanços fornecem dados seguindo regras contábeis, com intuito de transformá-los em informações capazes de produzir um grau de excelência para a análise da atual situação e temporais projeções.

As análises das demonstrações contábeis objetivam maior clareza da situação das companhias e seus desempenhos no mercado.

Portanto, este estudo tem como objetivo examinar e analisar a reação de duas das principais companhias do ramo varejista, com base nos balanços datados de 31/12/2019, 31/12/2020 e 31/12/2021, estes últimos, enquadrados no período da pandemia da Covid-19.

Optou-se pelas companhias Magazine Luiza S.A. e Lojas Americanas S.A., ambas referências no mercado varejista brasileiro e presentes entre as 10 maiores redes nacionais de acordo com seus faturamentos, contextualizado na reportagem da Revista Exame de 09 de agosto de 2022, e por se caracterizarem como sociedades anônimas de capital aberto.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sociedades Anônimas

Carvalhosa (2013, p. 153) define sociedades anônimas como empresas cujo capital social é dividido em pequenas partes, chamadas ações. Entre as sociedades anônimas, existem as que se classificam como sociedades anônimas de capital aberto, cujos títulos e valores mobiliários, registrados na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), são negociadas livremente na bolsa de valores, o que faz delas sociedades de capitais, não tendo grande importância a revelação de quem são as pessoas atreladas a esses capitais. Além disso, Carvalhosa (2013, p. 153) afirma que a responsabilidade do acionista é limitada ao valor de emissão das ações ou então o valor pago por ele pelas ações.

A Lei nº 6.404/76 dispõe sobre as sociedades anônimas e é seguida com atualizações. Em seu artigo 176 é definida a exigência de divulgação, por parte de todas as sociedades anônimas, a cada exercício social, do balanço patrimonial, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de resultado, demonstração dos fluxos de caixa, estando desobrigadas desta as sociedades anônimas de capital fechado com patrimônio líquido inferior a dois milhões de reais, e, apenas para companhias abertas, demonstração do valor adicionado (BRASIL, 17 dez. 1976, p. 94).

Marion (2019, p. 8) observa que a Lei nº 6.404/76, e suas atualizações, agregou para o estudo das demonstrações contábeis a dinâmica de padronização dos instrumentos contábeis, facilitando assim sua interpretação e a comparabilidade entre empresas nacionais e internacionais, uma vez que todas as empresas passaram a ter um modelo único para divulgação de seu resultado e equivalência patrimonial.

2.2 Evidenciações das demonstrações contábeis

A contabilidade é uma ciência social aplicada que tem como foco o estudo do patrimônio de determinada entidade e suas possíveis variações, deste modo, ao ser mensurada, controlada, estudada e interpretada, torna-se possível otimizar suas operações (IUDÍCIBUS et al, 2019, p. 1).

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 35), a contabilidade fornece informações a uma série de usuários que tem interesse em possuí-las, sejam eles usuários externos, como bancos e eventuais investidores, ou usuários internos da própria empresa, que geralmente têm acesso facilitado e as utilizam para as tomadas de decisões em todos os níveis da entidade.

Fazendo referência aos usuários internos, Iudícibus (2020, p. 4) cita a existência da área da contabilidade chamada contabilidade gerencial, que utiliza as informações com finalidade de atender à administração da empresa, com informações úteis e confiáveis para um processo de decisão assertivo do gestor.

Como cita Padoveze (2006, p. 39-40), a contabilidade gerencial, através de

estimativas, relatórios especiais de desempenho e de custos, pode auxiliar em diversas tarefas na gestão de uma empresa, como no planejamento, na avaliação de desempenho e nas decisões realizadas.

Atkinson et al. (2015, p. 2), complementa que a contabilidade gerencial é o processo de fornecer aos gerentes e funcionários de uma organização, informações relevantes, financeiras e não financeiras, para tomadas de decisão, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho.

Uma das fontes de informação da contabilidade gerencial são as demonstrações contábeis que, segundo Marion (2019, p. 6), surgiram com os primórdios da própria contabilidade. Contudo, a análise das demonstrações contábeis da forma como percebemos hoje, se deu no século XIX, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar às empresas demonstrativos da sua real condição patrimonial para que pudessem contrair empréstimos.

Ribeiro (2020, p. 13) afirma que as demonstrações contábeis são o produto da atividade contábil, visto que o levantamento de dados e registros da própria empresa em sua devida interpretação geram informações que são apresentadas através das demonstrações.

As demonstrações contábeis são uma representação da posição patrimonial da empresa. Tem caráter informativo para qualquer que seja o usuário da informação contábil, tanto no processo decisório dentro da própria instituição, quanto para usuários externos para uma perspectiva externa da condição da empresa (CPC 26).

Iudícibus (2020, p. 11) trata as demonstrações contábeis como o registro de fatos do passado de forma neutra, para que sirvam de informação para quem interessar.

2.3 Análise de Índices

Como pela simples visualização das demonstrações contábeis nem sempre é possível ter parâmetros de comparação e análise, algumas ferramentas são utilizadas para facilitar esse trabalho.

Uma das ferramentas mais utilizadas para isso são os índices ou indicadores que, segundo Marion (2019, p. 21), são relações feitas através de determinados valores retirados das demonstrações contábeis, que facilitam muito o entendimento da situação da empresa em um dado momento, porque através dessas relações é possível realizar comparações e análises muito relevantes que seriam impossíveis somente com a observação de montantes.

Para Silva (2019, p. 135), o uso de indicadores possibilita que se tenha um panorama da situação financeira, patrimonial e econômica da empresa, e diante da comparação dos valores dos índices no decorrer do tempo, é possível entender claramente o comportamento da empresa. Ele ressalta ainda, que é importante a comparação desses valores com os índices de outras empresas concorrentes, pois como elas se encontram no mesmo mercado, é possível identificar possíveis falhas na gestão, o que leva a resultados

inferiores para a empresa.

Marion (2019, p. 21) ressalta que é necessário muito cuidado na interpretação extraída da análise dos índices, uma vez que é possível que eles transmitam uma falsa impressão em relação à empresa.

Silva (2019, p. 135) destaca que, ao longo do tempo, diversos indicadores têm sido propostos, geralmente agrupados classicamente em dois grandes grupos: Indicadores de Rotatividade/Atividade e Indicadores Financeiros.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 105), os índices de liquidez são aqueles que demonstram a capacidade de uma empresa em gerar caixa para quitar com as obrigações assumidas e, assim, garantir sua sobrevivência.

De acordo com Silva (2019, p. 153), os índices de rentabilidade buscam demonstrar o retorno que a empresa tem em relação a algum valor que expresse sua dimensão, como por exemplo, vendas, ativo ou patrimônio líquido.

Por fim, os índices de estrutura de capital são definidos por Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 119) como valores que estabelecem relações entre o capital próprio e o capital de terceiros, para visualizar o quanto a empresa depende do capital de terceiros para se manter.

2.3.1 *Liquidez Corrente (LC)*

Segundo Silva (2019, p. 147), a liquidez corrente é uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar a saúde financeira de uma empresa e representa a relação entre o ativo circulante de uma empresa, composto por dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo, e seu passivo circulante, que são suas obrigações nesse mesmo período. Ela pode ser calculada conforme abaixo.

$$LC = \frac{AC}{PC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 1 – Fórmula da Liquidez Corrente

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 106) explicam que esse índice representa o valor monetário que a empresa possui, ou vai possuir no decorrer do exercício seguinte, para quitar cada unidade de real de dívida a curto prazo que a empresa possua, e assim, demonstrando a capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo, bem como, financiar seu capital de giro.

Lins e Francisco Filho (2012, p. 154) avaliam que, de uma forma geral, quanto maior for esse indicador, melhor. Por outro lado, se esse indicador for menor que 1, a situação da empresa pode ser considerada preocupante, pois pode indicar tendência à insolvência.

Vale salientar, conforme afirma Marion (2019, p. 77), que determinados negócios, empresas prestadoras de serviços, podem ter sua liquidez corrente abaixo de 1 sem isso representar um risco para a empresa, vez que ela pode não contar com estoques, mas pode ter constante fluxo de entrada de dinheiro em caixa.

2.3.2 *Liquidez Imediata (LI)*

A Liquidez Imediata é um índice conservador, considerando apenas o caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações, ou seja, exclui-se os estoques, as contas e valores a receber, revelando-se um índice de grande importância para análise da situação da empresa no cenário de curto prazo.

Gitman (2000, p.113) cita que a liquidez de uma empresa de negócios é mensurada por sua capacidade de atender a suas obrigações a curto prazo, no vencimento.

Ainda segundo Gitman (2000), a liquidez está relacionada com a solvência financeira de uma empresa atrelada a sua facilidade em honrar suas contas e, portanto, a Liquidez Imediata será determinada pela seguinte fórmula:

$$LI = \frac{D}{PC} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 2 – Fórmula da Liquidez Imediata

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Perondi (2007) afirma que o índice de liquidez imediata revela a capacidade de uma empresa saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, o quanto a empresa possui de dinheiro em caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata, para cada unidade monetária do Passivo Circulante.

A Liquidez Imediata apresenta-se como a relação entre o que a empresa possui de numerário disponível em determinado momento em relação às obrigações de curto prazo das quais tem que honrar (ZANLUCA, 2013).

2.3.3 *Liquidez Seca (LS)*

Similarmente a liquidez corrente, no cálculo do índice de liquidez seca, exclui-se os estoques por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. O resultado deste índice será invariavelmente aquém ao de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações.

Perondi (2007, p. 39) define liquidez seca como a capacidade financeira líquida da empresa em cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui no Ativo Circulante sem depender de seus estoques, para cada unidade de seu Passivo Circulante.

Ainda segundo Perondi (2007), pode-se afirmar que a liquidez seca é a relação do que a empresa possui em dinheiro (caixa, bancos, clientes) em relação ao que a empresa possui de obrigações a pagar no grupo Passivo Circulante, conforme representado na seguinte fórmula:

$$LS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 3 – Fórmula da Liquidez Seca

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

2.3.4 *Liquidez Geral (LG)*

O índice de Liquidez Geral considera a situação da empresa no longo prazo, incluindo em seu cálculo, os direitos e obrigações a longo prazo, obtidos no balanço patrimonial.

Segundo Perondi (2007, p. 40), os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo devem cobrir as obrigações totais, ou seja, o Passivo Circulante acrescido do Passivo Exigível a Longo Prazo, conforme a seguinte fórmula:

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Figura 4 – Fórmula da Liquidez Geral

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Portanto a Liquidez Geral é um indicador para medir a capacidade de uma empresa honrar com as suas obrigações de curto e longo prazo.

2.3.5 *Índice de Endividamento Geral*

O Índice de Endividamento Geral (EG) é um dos indicadores básicos utilizados pelas empresas, que visa representar o valor total que comprometido para o pagamento de custos relacionados a terceiros, chamados de passivos exigíveis.

De acordo com Marion (2005), a qualidade de endividamento da empresa poderá ser avaliada conforme sua composição, sendo o endividamento a curto prazo geralmente utilizado para financiar o ativo circulante e, o endividamento a longo prazo utilizado para financiar o ativo permanente.

O Índice de Endividamento Geral demonstra o quanto a empresa encontra-se dependente de capital de terceiros e é representado através da relação entre o valor total do passivo pelo valor total do ativo.

O referido índice revela sua extrema importância na análise da saúde financeira

das empresas e quais atitudes precisam ser decididas pois, quanto maior o índice de endividamento, maiores serão os olhares em relação aos custos e despesas, a fim de evitar complicações financeiras ainda mais drásticas.

Ressalta-se que a análise dos índices de endividamento está diretamente ligada aos indicadores de liquidez, pois indica a probabilidade da empresa não conseguir honrar seus compromissos, evidenciando problemas de liquidez (TEIXEIRA, 2010).

Segundo Teixeira (2010), os índices de liquidez e de endividamento apresentam limitações, pois consideram o endividamento no último dia de cada exercício (31/ dezembro), e que nesta data, todas as dívidas tivessem que ser liquidadas, ou seja, esses dois indicadores não consideram as dinamicidades do fluxo de caixa da empresa.

O índice de Endividamento Geral não explicita plenamente a situação financeira da empresa, mas deve ser mensurado frequentemente, pois a queda nos resultados indica que a empresa tem tido uma resposta positiva ao passivo, e é determinado pela seguinte fórmula:

$$EG = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativos Totais}} \times 100$$

Figura 5 –Fórmula do Índice de Endividamento Geral

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

2.4 Covid-19

Segundo o material publicado pela biomédica Marcela Lemos, no *site* Tua Saúde, o coronavírus que causa a infecção da Covid-19, surgiu em 2019 na cidade chinesa de Wuhan, e os primeiros casos aconteceram em animais e foram transmitidos para as pessoas. A família coronavírus afeta principalmente os animais, e existem 40 tipos diferentes desses vírus identificados em animais e apenas 7 tipos em seres humanos.

Diante desses apontamentos os primeiros casos da doença foram confirmados por um grupo de pessoas que estiveram no mesmo mercado popular da cidade de Wuhan, onde eram vendidos vários tipos de animais selvagens vivos, como cobras, morcegos e castores, que poderiam estar doentes e transmitir o vírus para as pessoas.

Em janeiro de 2020, segundo Chaves e Pereira (2021) ocorreram os primeiros exames laboratoriais na região de Wuhan, considerada epicentro da epidemia, neste momento também surge a nomenclatura Covid-19 (Coronavírus Diseases-2019) e juntada ao grupo de das doenças de notificação compulsória. Ainda segundo Chaves e Pereira (2021) em fevereiro de 2020, o 2019-nCov recebeu o nome de “Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus-2” (SARS-CoV-2).

Segundo publicação no site da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a pandemia

da Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus, causou milhares de óbitos, impactos sociais, econômicos, culturais e políticos.

Desde o ano de 2020, todas as nações do mundo atravessam um período inédito de pandemia, onde a população global foi afetada em todos os aspectos do seu cotidiano, como comportamento social, economia, saúde e até liberdade, levando a uma crise mundial sem precedentes.

Durante a pandemia, no Brasil instalou-se uma enorme crise sanitária e com ela, medidas restritivas foram tomadas, como o isolamento social que teve intuito de conter ou diminuir a proliferação da doença.

Contudo estas medidas também causaram desaquecimento econômico do país, produzindo rupturas financeiras e operacionais em diversas empresas, obrigando as companhias a rever planejamentos, estratégias e investimentos, para a continuidade das atividades e fortalecer seu valor de mercado.

É inegável que a pandemia teve impactos nas empresas, ainda que em alguns ramos de atividade esses impactos foram positivos. No caso das empresas utilizadas neste estudo tiveram ainda um benefício por utilizarem o modelo de vendas pela internet, o chamado comércio eletrônico. No momento da pandemia que as pessoas foram forçadas a ficarem em casa, a maioria das empresas optaram pelo comércio eletrônico no sentido de continuar suas vendas sem que as pessoas tivessem que sair para uma loja física. Esse modelo de comércio foi uma estratégia que deve ser levada em conta no momento das análises financeiras.

3 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se pesquisa descritiva do tipo estudo de caso (multicaso), onde os dados foram coletados dos Balanços Patrimoniais publicados, nos sítios eletrônicos das empresas, datados de 31/12/2019, 31/12/2020 e 31/12/2021. Os métodos utilizados para análise foram os Índices de Liquidez e Endividamento.

Para o estudo de caso, aplicou-se o método qualitativo, que de acordo com Creswell (2010, p.43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Os principais procedimentos qualitativos, segundo Creswell (2010) também, focam em amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados através dos Balanços Patrimoniais das companhias

Magazine Luiza S.A. e Lojas Americanas S.A. nos anos de 2019, 2020 e 2021, a fim de observar a variação dos índices encontrados dentro do período estudado. Para tanto, foram realizadas análises por indicadores, sendo eles: Análise de Liquidez e Análise do Endividamento Geral.

4.1 Índice de Liquidez e Análise de Endividamento Geral

Para analisar os índices de liquidez, é importante saber que o valor calculado, se maior que “1” (um) significa que a empresa possui folga para assumir suas obrigações, se igual a “1” significa que ocorre uma igualdade entre créditos e contas a pagar, e finalmente, se o valor evidenciado for menor que “1” significa que a empresa não teria recursos financeiros suficientes para quitar suas obrigações a curto prazo.

Na análise de Endividamento Geral, quanto menor o valor, melhor, ou seja, significa que o valor desse indicador será a quantidade que a empresa depende do capital de terceiros para suprir com suas obrigações.

MAGAZINE LUIZA S.A.	EXERCÍCIO SOCIAL		
	2019	2020	2021
Indicador			
Liquidez Corrente	1,60	1,25	1,61
Liquidez Seca	1,13	0,81	1,01
Liquidez Imediata	0,04	0,13	0,17
Liquidez Geral	1,62	1,42	1,42
Índices de Endividamento (%)	61,78	70,28	70,66

Quadro 01: Índices de Liquidez e Endividamento da empresa nos anos de 2019, 2020 e 2021

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No índice de liquidez corrente, que demonstra a capacidade da empresa quitar seus compromissos, observa-se que a companhia se manteve estável e capaz de honrar seus compromissos, pois apresentou resultados consistentes no triênio, e que embora houve queda no índice no ano de 2020, apesar da pandemia da Covid-19, a empresa demonstrou através do índice de liquidez corrente a capacidade de honrar seus compromissos financeiros.

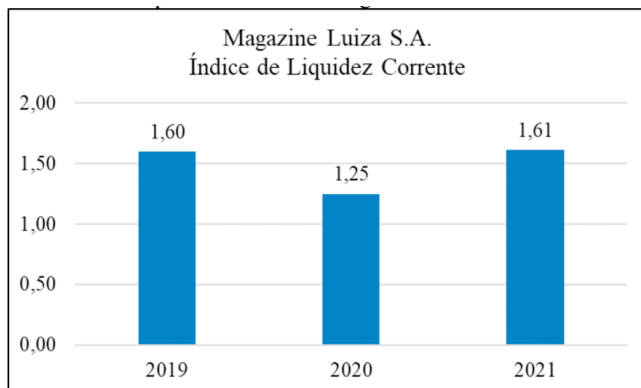


Gráfico 01: Liquidez Corrente - Magazine Luiza S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Tomando por base a Liquidez Seca, que exclui os valores que a empresa possui em estoque, podemos notar que a companhia no ano de 2019 apresentou um superávit considerável, demonstrando a possibilidade de honrar com os compromissos. No ano de 2020, a empresa apresentou uma queda no índice. No ano de 2021, o cálculo da liquidez seca apresentou uma melhora em comparação ao exercício anterior, recuperando o equilíbrio.

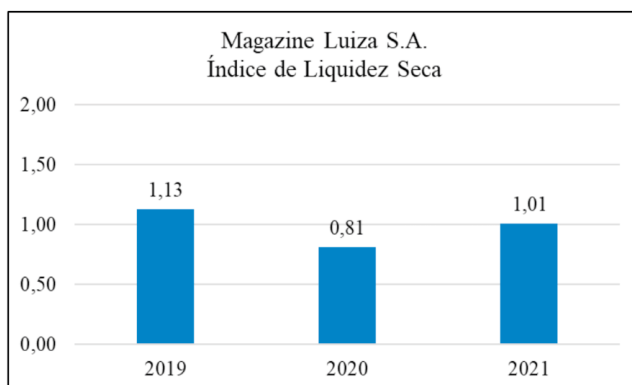


Gráfico 02: Liquidez Seca - Magazine Luiza S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Analisando o Índice de Liquidez Imediata dos três anos apurados, foi possível perceber que, em nenhum dos exercícios, o valor que a empresa possui em seu grupo disponível cobre as obrigações que esta possui em seu passivo circulante, ou seja, os índices dos três exercícios são insatisfatórios.

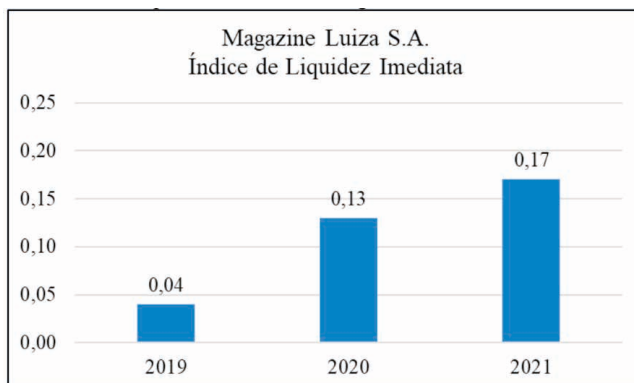


Gráfico 03: Liquidez Imediata - Magazine Luiza S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O Índice de Liquidez Geral, que observa as competências da empresa em seu longo prazo, comprova que o resultado foi satisfatório no que se diz respeito aos índices de liquidez geral, embora seja possível perceber uma pequena queda no decorrer dos exercícios, quase que irrelevante, possivelmente atribuída pelos reflexos da pandemia da Covid-19.

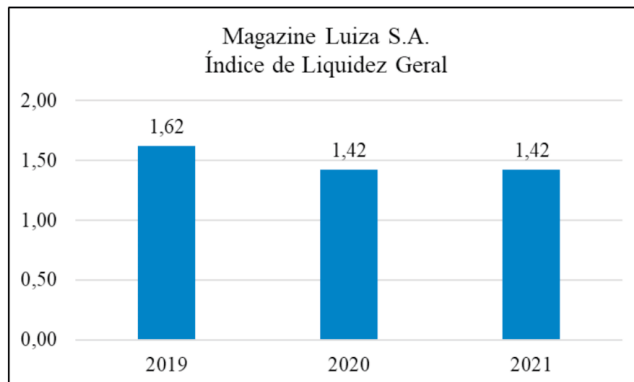


Gráfico 04: Liquidez Geral - Magazine Luiza S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Pertinente ao Endividamento Geral da empresa, este percentual indica quanto se utiliza de recursos de terceiros para financiar o ativo de determinada organização. Considerando que, quanto menor o índice melhor para a organização, visto que, quanto menor a dependência do capital de terceiros mais solvente é a empresa, pode-se dizer que o endividamento geral da empresa se apresentou em constante elevação no decorrer dos três exercícios avaliados.

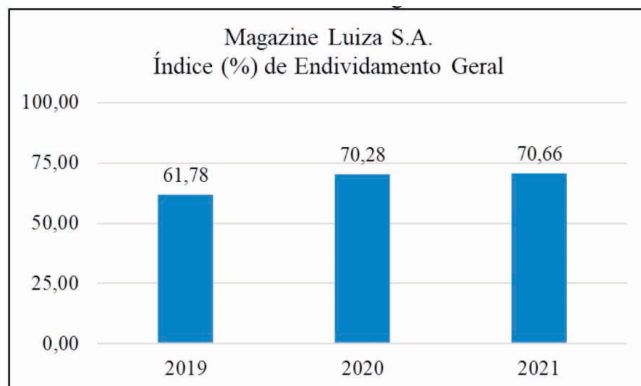


Gráfico 05: Endividamento Geral - Magazine Luiza S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na sequência, são apresentados e analisados os respectivos índices das Lojas Americanas S.A.:

LOJAS AMERICANAS S.A.	EXERCÍCIO SOCIAL		
	2019	2020	2021
Indicador			
Liquidez Corrente	1,79	2,93	1,64
Liquidez Seca	1,54	2,61	1,25
Liquidez Imediata	0,60	1,23	0,20
Liquidez Geral	1,29	1,72	1,56
Índices de Endividamento (%)	77,82	58,04	64,26

Quadro 2: Índices de Liquidez e Endividamento da empresa nos anos de 2019, 2020 e 2021

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O índice de liquidez corrente demonstrou que a empresa conseguiria honrar seus compromissos nos anos avaliados, e evidenciou que, apesar da pandemia da Covid-19, no ano de 2020, a companhia apresentou um índice mais favorável que os exercícios de 2019 e 2021.

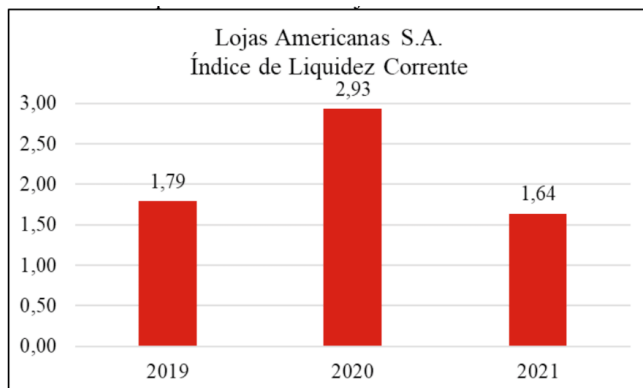


Gráfico 06: Liquidez Corrente - Lojas Americanas S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na Liquidez Seca, índice que exclui os valores do estoque, podemos notar que a companhia apresentou bons índices, ressaltando uma considerável melhora no ano 2020.

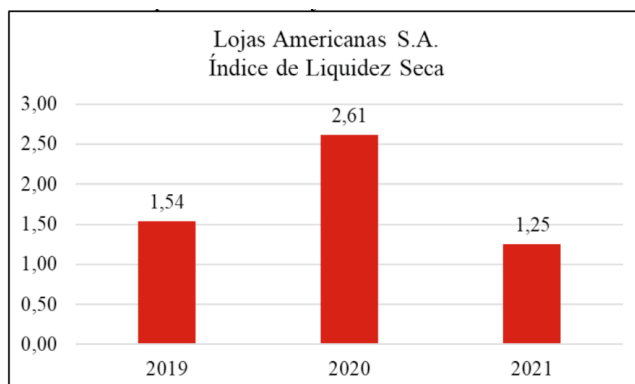


Gráfico 07: Liquidez Seca - Lojas Americanas S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Analisando o Índice de Liquidez Imediata, percebeu-se que valor que a empresa possui em seu grupo disponível para cobrir suas obrigações, através dos índices calculados, que em 2020 a empresa apontou um índice favorável, mas em 2019 e 2021, os índices estão desfavoráveis.

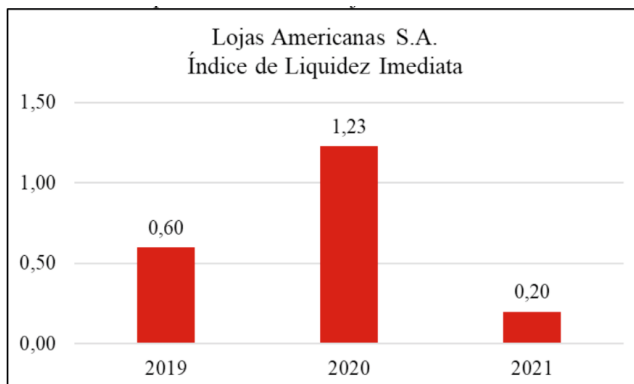


Gráfico 08: Liquidez Imediata - Lojas Americanas S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O índice de liquidez geral, que demonstra as competências da empresa em seu longo prazo, comprova que os resultados estão satisfatórios para todos os três anos, demonstrando que, mesmo com a pandemia da Covid-19, os índices estão acima de “1” (um).

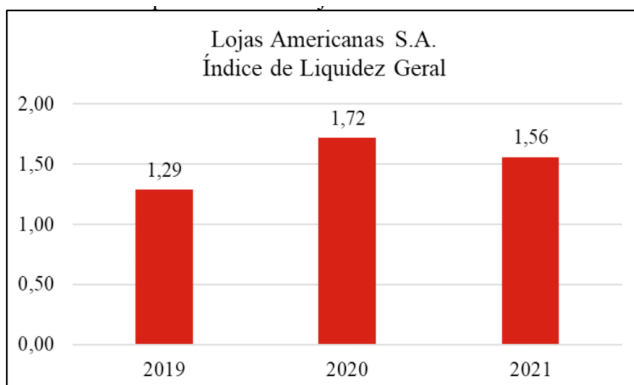


Gráfico 09: Liquidez Geral - Lojas Americanas S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No índice de endividamento da empresa, percentual que indica quanto se utiliza de recursos de terceiros para financiar o ativo da empresa, pode-se dizer que os indicadores se apresentavam elevados, que em 2020 houve uma menor dependência comparado ao ano de 2019, mas em 2021, o índice apresentou um índice superior ao dobro do averiguado em 2020.

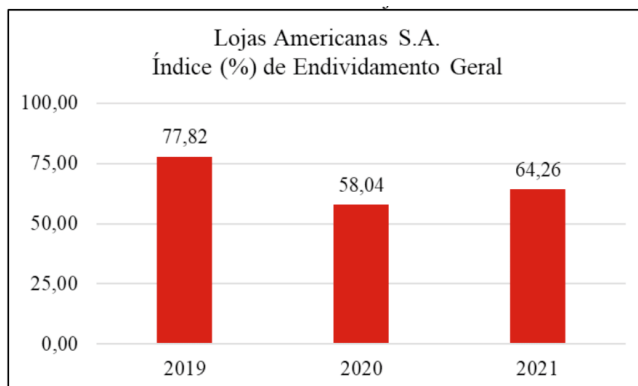


Gráfico 10: Endividamento Geral - Lojas Americanas S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

4.2 Comparação dos indicadores: Magazine Luiza S.A. x Lojas Americanas S.A.

Foram observados os respectivos índices do triênio 2019-2021 entre ambas as companhias, com vistas à detecção de possível inferência de correlação nas condições financeiras com o período da pandemia.

A comparação entre a situação de ambas as companhias e o comportamento temporal dos indicadores ao longo do referido triênio é facilitada através do seguinte mosaico gráfico.

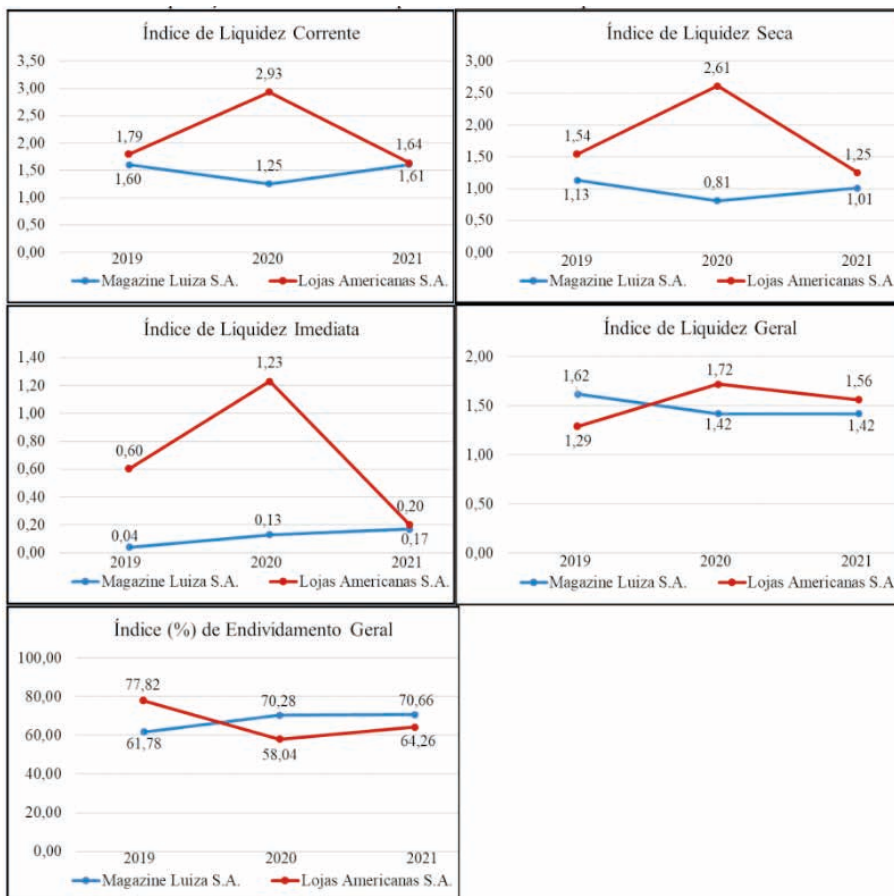


Gráfico 11: Comparação dos índices temporais entre as companhias

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As representações gráficas expõem distintas alternâncias nos índices entre as companhias, ora uma apresentando crescentes índices, enquanto a outra, apresenta reduções e inclusive, apresentando diferentes momentos quanto a suficiência em honrar seus compromissos.

5 I CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa foram analisados os balanços patrimoniais de 2019, 2020 e 2021 de duas empresas do ramo varejista de capital aberto do Brasil, denominadas Magazine Luiza S.A. e Lojas Americanas S.A.

Aplicou-se ferramentas de análise nas demonstrações contábeis do período acima citado, sendo índices de liquidez e de endividamento, resultando em informações acerca da situação econômica e financeira das empresas.

A partir dos cálculos dos índices de liquidez e de endividamento, foi difícil observar se houve ou não, impacto nas empresas estudadas com referência à crise oriunda da pandemia do Covid-19, pois as duas empresas apontaram índices insatisfatórios tanto no cálculo do índice de liquidez imediata quanto no índice de endividamento para todos os anos. Nos demais índices liquidez, observou-se uma constância, exceto para o índice de liquidez corrente e seca em 2020 para a empresa Lojas Americanas S.A., que apontou um indexador mais elevado que o exercício de 2019 e 2021. Tocante à empresa Magazine Luiza S.A. destacou-se o índice de liquidez seca do ano de 2020 que teve considerável diferença comparada aos outros dois anos estudados.

Embora os índices calculados sejam ferramentas de análise que possibilitam uma visão econômico-financeiro, não foi possível apontar seguramente, se a pandemia da Covid-19 impactou os exercícios financeiros das empresas, dados os oscilantes índices em que, embora houve estagnação econômica, o período pandêmico também apresentou oportunidades ao setor pelas demandas por equipamentos, mobiliários, utensílios e eletroeletrônicos, tão requisitados quando as pessoas confinaram-se em seus lares em função do isolamento social.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**: Informação para tomada de decisão e execução de estratégia. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2015.

BRASIL. Lei n 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm> Acesso em: 14 ago. 2022

CARVALHOSA, Modesto. **Comentários à Sociedades anônimas**: Artigos 1º ao 74. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CHAVES, Mauro César Santiago; PEREIRA, Tiago Sousa. **Impactos da pandemia na aviação civil brasileira**. Almedina, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556272825/pageid/3>> Acesso em 12 ago. de 2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: 2ª Edição. Editora Bookman, 2010.

DIAS, Maria Clara. **Conheça as 10 maiores empresas de varejo do Brasil**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/conheca-as-10-maiores-empresas-de-varejo-do-brasil/>. Acesso em: 16/08/2022.

ESPÍNDOLA, Fábio. **Estrutura e Análises Financeiro-Econômica das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financeiroeconomica-das-demonstracoes-htm>. Acesso em: 12 ago. de 2022.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Porto Alegre: 2ª Edição, Editora Bookman, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. São Paulo: 9ª Edição. Editora Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de; Marion, Jose Carlos; Faria, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para graduação. 6. ed. Reimpressão. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**: da teoria à prática. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2020.

LE MOS, Marcela. **Como surgiu o novo coronavírus (Covid-19)**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/misterioso-virus-da-china/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LINS E FRANCISCO FILHO. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. São Paulo: 1ª Edição. Editora Atlas, 2012.

LOJAS AMERICANAS S.A, Disponível em: <https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/bovespa/lojas-americanas-pn-LAME4/balanco/consolidado>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

MAGAZINE LUIZA S.A, Disponível em: <https://ri.magazineluiza.com.br/Download.aspx?Arquivo=EODr40ljk6Txe4Ny4iJU5w==>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: 11ª Edição. Editora Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8ª ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 2019.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josediton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2ª ed. Reimpressão. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. São Paulo: 5ª Edição. Editora Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade**: com abordagem para não-contadores. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2006.

PERONDI, Marioni. **O uso das Demonstrações Contábeis na Análise de Crédito de Pessoas Jurídicas**. 2007. 81 f. TCC (Graduação em Ciências Contábeis). GPA de Ciências Sociais Aplicadas- Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG, Várzea Grande-MT.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: 2ª Edição, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de demonstrações contábeis**. São Paulo: Editora Érica, 2020.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5ª ed. Reimpressão. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2019.

TEIXEIRA, Lurdes Araujo. **Análise financeira na empresa XY: um estudo de caso**. Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

ZANLUCA, Jonatan de Souza. **Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indice-deliquidez.htm>. Acesso em: 12 ago. de 2022.